

Face à baixa produção de copra

Empresa aposta no sector familiar

Por António Matuiane

N. 4/4/88

A Companhia da Boror, em Macuse, na província da Zambézia, comercializou junto da população 1 426 toneladas de copra com vista a fazer face ao decréscimo de produção que se regista nas quatro unidades da empresa. De acordo com o Director-Geral da Boror, Gonçalo Ferrão, até às primeiras semanas de Junho tinham sido produzidas 651 das 6 000 toneladas de copra planificadas para o corrente ano.

A falta de tractores para o escoamento de coco dos palmares até às estufas, aliado ao clima de insegurança criado pelos bandidos armados nas quatro unidades, nomeadamente em Macuse, Mabala, Pebane e Moma, esta última na província de Nampula, foram apontados pelo nosso interlocutor como os principais factores que determinam a baixa de produção de copra naquela empresa.

A este propósito, Gonçalo Ferrão disse que dos 40 blocos de que se dispõe a Boror funcionam apenas cerca de 10, enquanto que dos 100 tractores necessários só está a operar uma dezena. «A unidade de Mabala, considerada a mais produtiva, devia ter produzido até ao primeiro semestre deste ano 3 000 toneladas, mas só conseguiu realizar 25» — explicou.

Nos tempos áureos, a Boror chegou a atingir uma produção de 14 mil toneladas de copra, destinada essencialmente à exportação por ser da primeira qualidade. Mas no ano passado apenas colocou no mercado externo 4010 toneladas.

Acrescentou que os ataques perpetrados pelos bandidos armados contra as unidades de produção originaram a destruição de diversas infra-estruturas entre as quais a estufas e tractores e ainda a fuga dos trabalhadores.

Em 1977 a Boror iniciou a introdução de coqueiros híbridos nos seus palmares, contando actualmente com uma área de 300 hectares. Tinha com o projecto a perspectiva de atingir uma produção de 9 a 10 mil toneladas em 1990 caso o processo já iniciado seguisse o seu curso normal.

Por outro lado, a Boror dispunha de 21 lanchas com uma capacidade total de cerca de 1 700 toneladas para o escoamento de copra das suas unidades até à sede, em Macuse. Porém, devido à paralisação de grande parte daquelas embarcações viu reduzida essa capacidade para 700 toneladas.

O navio «Ana Carla» (propriedade da empresa) de 375 toneladas, que procedia ao escoamento da produção em Moma e Pebane, está a ser reabilitado com a renovação do casco, colocação de novo leme e de dois motores recentemente adquiridos.

ACTIVIDADE PARTIDÁRIA

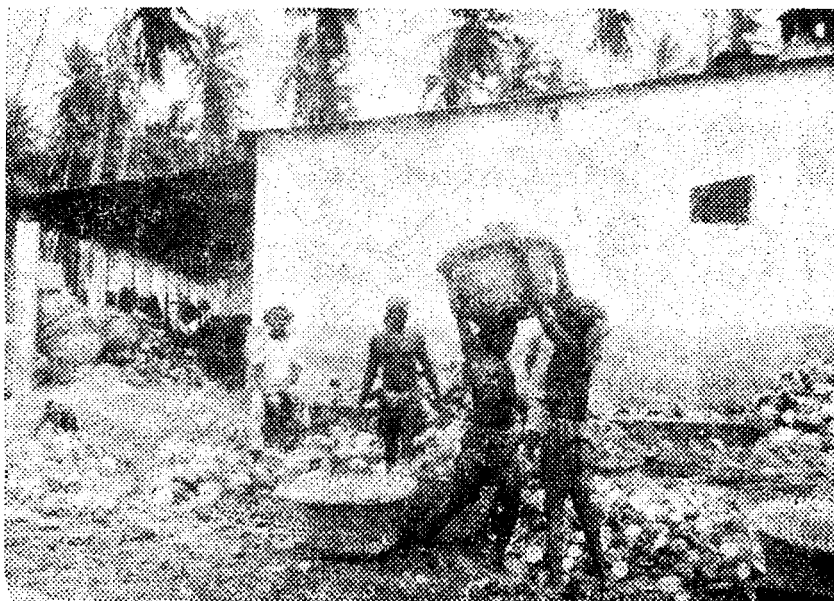
Num contacto tido com o 1.º Secretário do Comité do Círculo, Afonso

Rassul, foram-nos dada a conhecer as acções em curso integradas nos preparativos do 5.º Congresso.

Ele afirmou terem sido já realizadas duas jornadas de trabalho voluntário de apanha de coco que renderam mais de 500 contos. «Este trabalho envolveu não só os trabalhadores da empresa, como também a população residente no posto administrativo de Macuse» — disse.

Adiantou que outras jornadas irão ter lugar por forma a minimizar a falta de mão-de-obra existente na empresa. Realçou que a participação da população no trabalho voluntário resulta da mobilização feita pelos membros do Comité do Círculo.

«Estamos a realizar uma actividade destinada a levar os trabalhadores a procederem à abertura de machambas com vista a fazer face à carência de produtos de primeira necessidade» — afirmou Afonso Rassul.



Trabalhadores empenhados no carregamento de cocos para a preparação da copra numa estufa da companhia da Boror. (Foto de Arquivo)